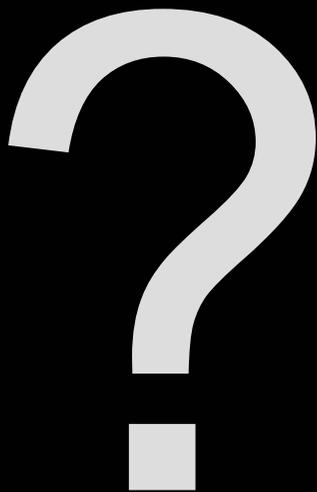


PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA MÉDICA

CONSIDERAÇÕES SOBRE VERTENTE
PROFISSIONAL E EDUCACIONAL

Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco





A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

- Modelo Europeu

- Doutoramento

- Livre Docência MUDOU

para modelo americano, mestrado doutorado que não se aplica as áreas profissionalizantes



Elementary School



High School



College



MD-4 +

Internship +

Residence

Professional

Ensino

Pesquisa básica ou

Outras

Master

pHD

Áreas Básicas

Ex: Fisiologia, Farmacologia, Genética,
Imunologia, Patologia, etc

MISSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- Haveria desta forma uma infra-estrutura correspondente ao plano de ensino, cujo objetivo seria, de uma lado a instrução científica e humanista para servir de base a qualquer ramo, e doutra parte teria por fim a formação profissional; e uma SUPERESTRUTURA destinada à pesquisa, cuja meta seria o desenvolvimento da ciência e da cultura em geral, o treinamento de tecnólogos e profissionais de alto nível.

- Parecer Sucupira de 1965

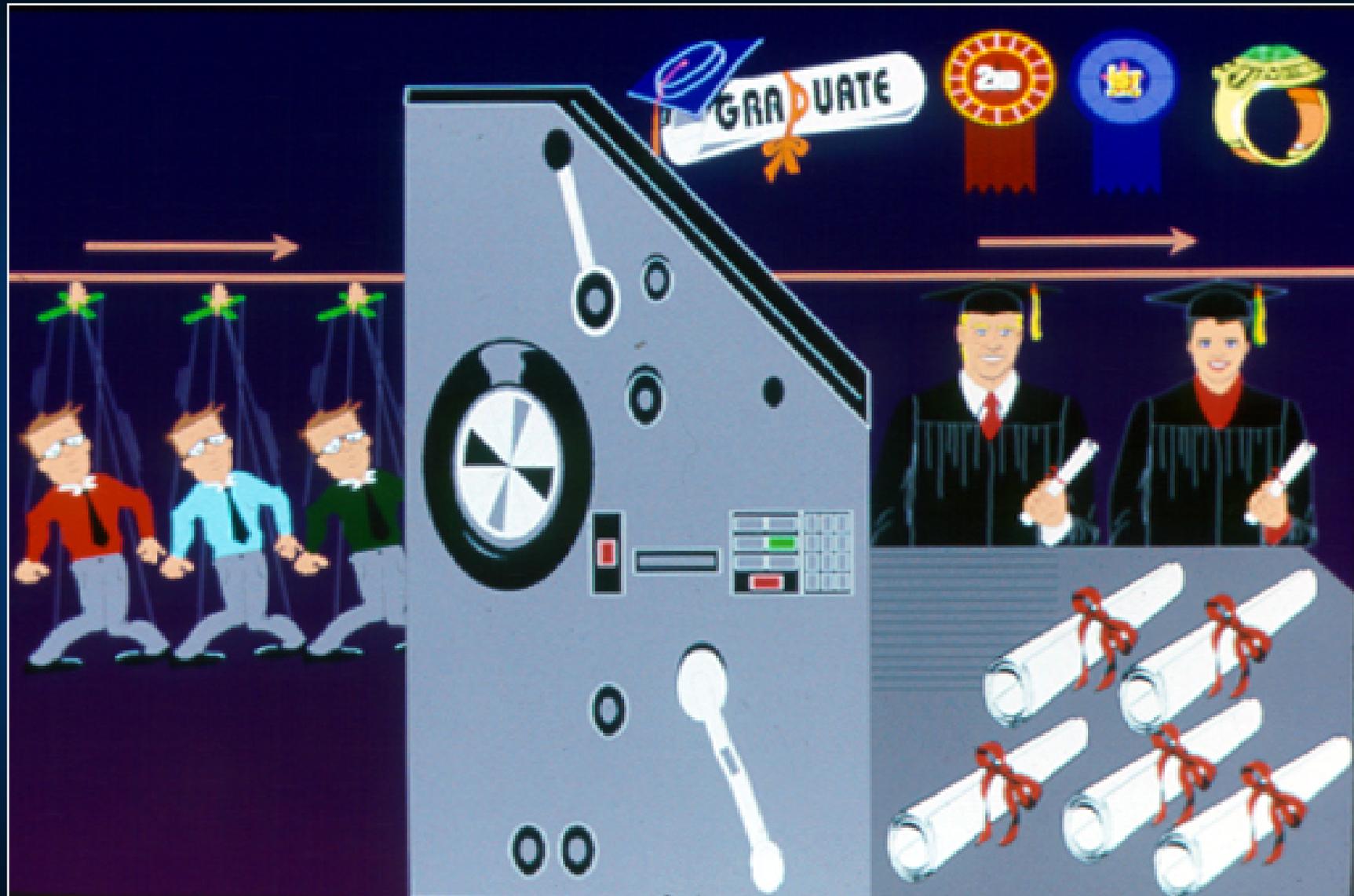


MISSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

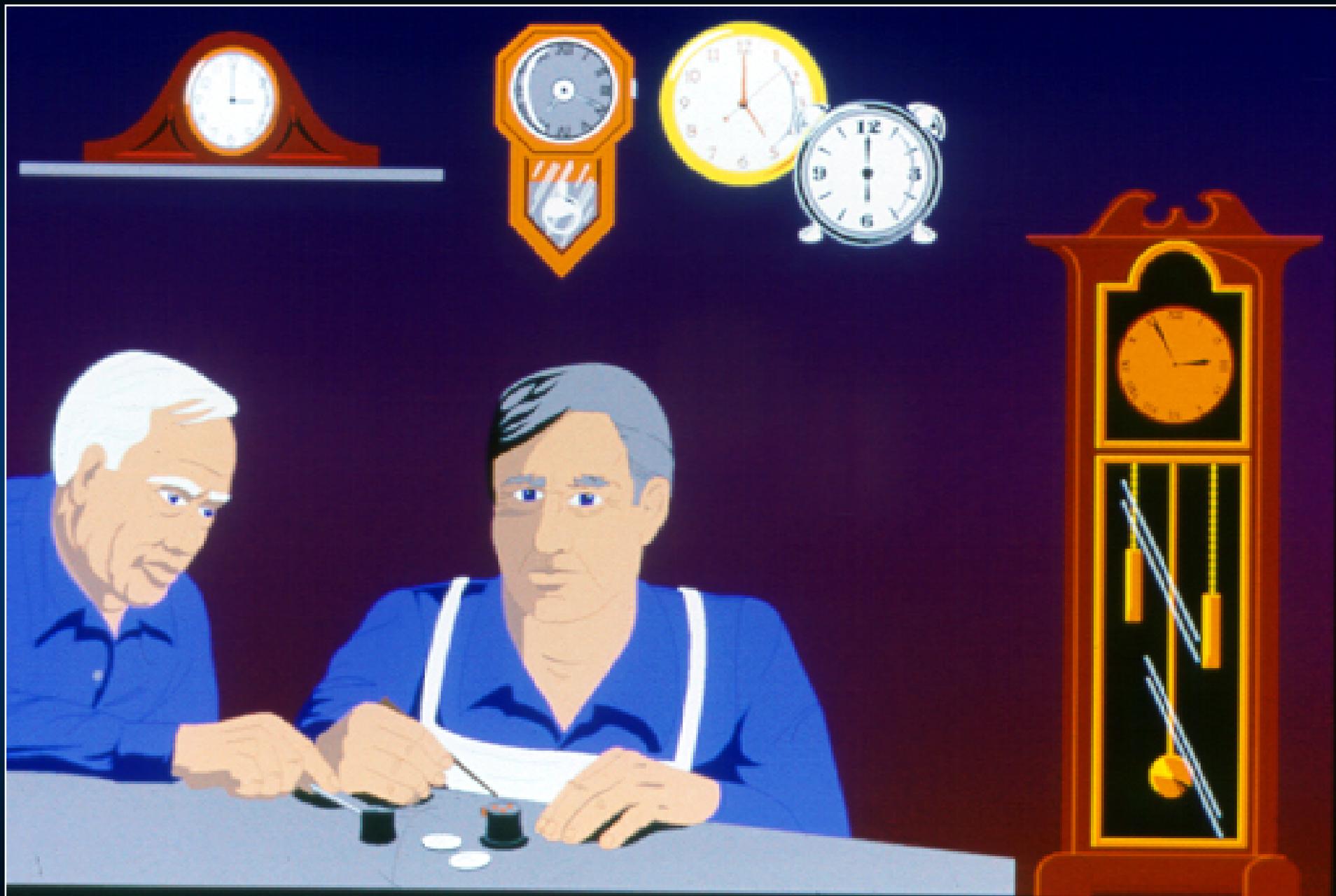
- Com efeito, o exame dos estatutos e regimentos nos tem mostrado que, de modo geral, falta às escolas uma concepção exata da natureza e fins da Pós-Graduação, confundindo-se seus cursos com os de simples especialização.

- Parecer Sucupira de 1965







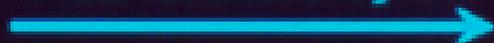


PÓS-GRADUAÇÃO PRECISA TER VOCAÇÃO

diamante
vale muito

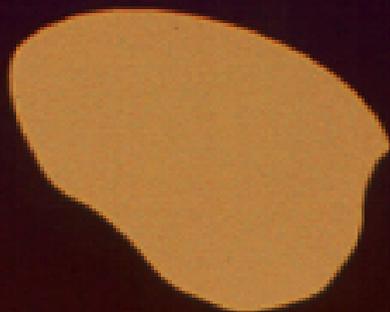


PÓS-GRADUAÇÃO

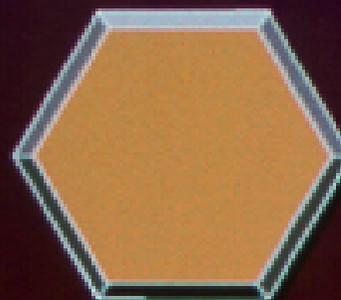


vale muito mais

vale pouco



PÓS-GRADUAÇÃO



vale a mesma
coisa

PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA MÉDICA

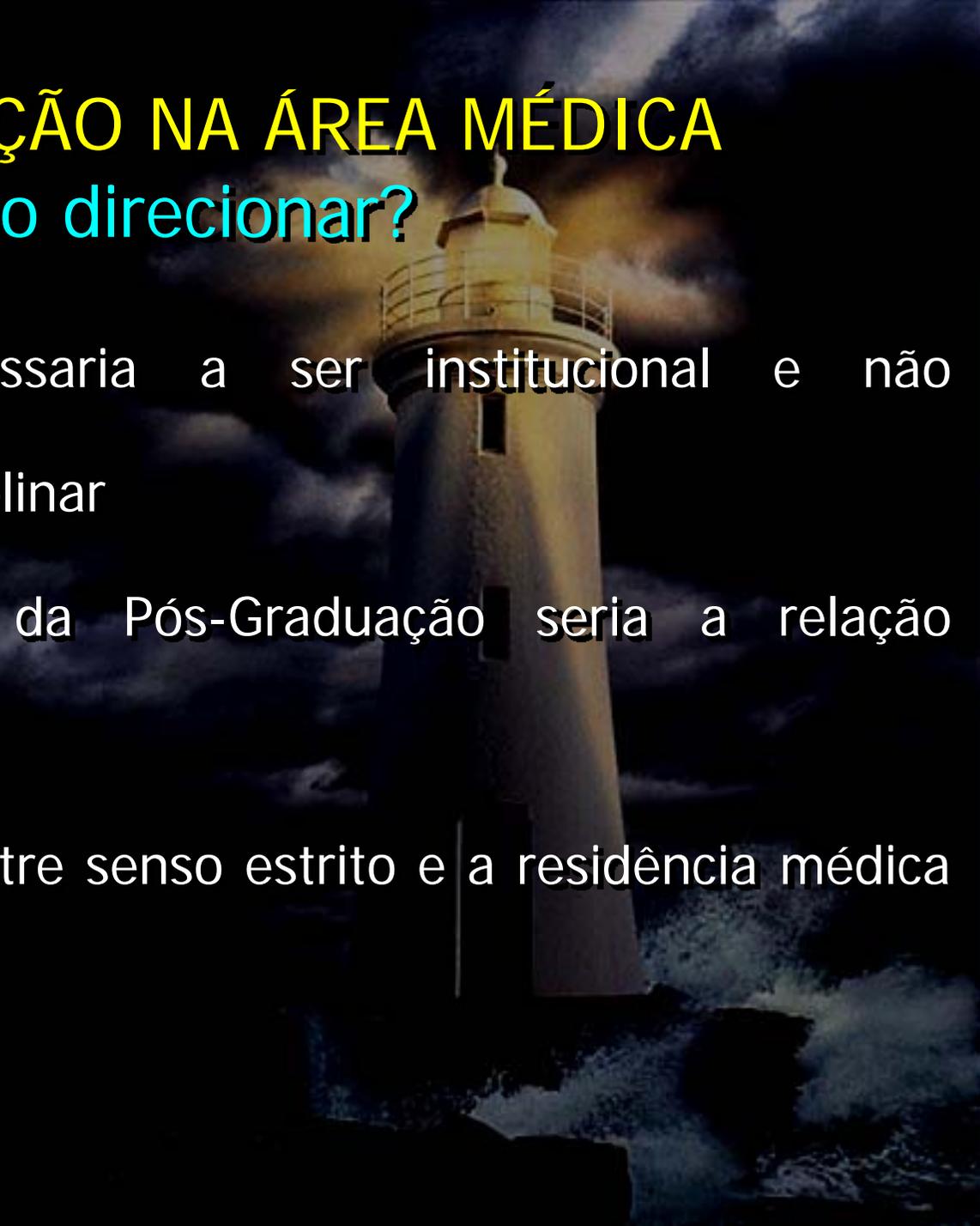
Por que repensar?

Apesar do progresso na pesquisa e na formação docente, a Pós-Graduação na área médica apresenta alguns problemas a serem equacionados:

- A. Os programas têm ainda ligações estreitas com as áreas profissionais (especialidades), o que confunde estrito senso e lato senso
- B. Tempo longo de formação, principalmente para o médico
- C. Baixa produção científica oriunda de teses
- D. Dificuldade na manutenção de massa crítica de orientadores com linhas de pesquisa e produção intelectual

PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA MÉDICA

Como direcionar?

1. A Pós-Graduação passaria a ser institucional e não departamental ou disciplinar
 2. A unidade funcional da Pós-Graduação seria a relação orientador / orientando
 3. Nítida diferenciação entre senso estrito e a residência médica e / ou especialização
- 

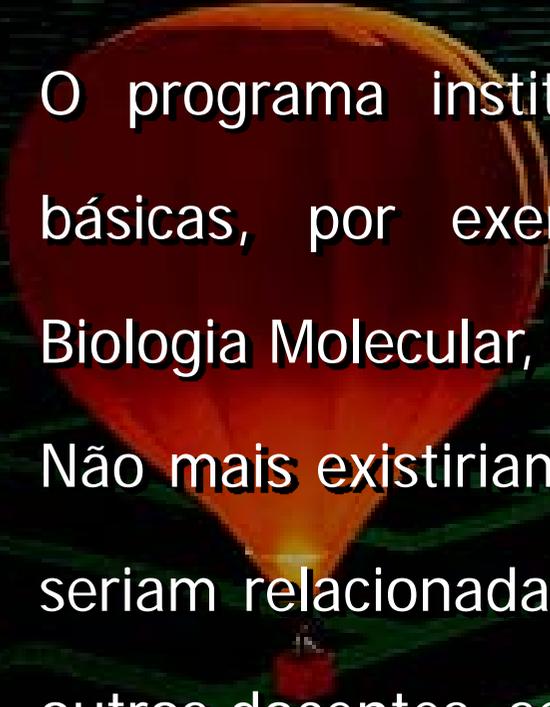
PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA MÉDICA

Como direcionar?

4. Os orientadores seriam credenciados e avaliados a cada 5 anos, baseados em:
 - a. linha de pesquisa ou inserção em linha de pesquisa
 - b. publicação da tese
 - c. capacidade de obter financiamento
 - d. produção científica (por exemplo, 1 publicação ISI por ano, nos últimos 3 anos) ou outro critério qualitativo a ser pensado (por exemplo, qualidade dos veículos)
 - e. deve estar orientando ativamente
 - f. participação no programa oferecendo sua/s linha/s de pesquisa didaticamente ou de forma prática

PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA MÉDICA

Como direcionar?

- 
5. O programa institucional deve ter um núcleo de disciplinas básicas, por exemplo: metodologia científica, Bioestatística, Biologia Molecular, Epidemiologia, Informática e outras
 6. Não mais existiriam disciplinas isoladas. As atividades dos alunos seriam relacionadas à/s linha/s de pesquisa do orientador ou de outros docentes, se o projeto do aluno assim o exigir
 7. O programa contemplaria alunos médicos e não médicos, podendo formar mestres / doutores em medicina ou ciências

PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA MÉDICA

Estratégias quanto à seleção do aluno

1. A escolha do aluno será feita pelo orientador cuja/s linha/s de pesquisa/s for de interesse do aluno
2. Orientador na escolha levará em conta:
 - a. a vinculação ou potencial vinculação a universidade ou Instituto de pesquisa
 - b. Curriculum
 - Iniciação científica, estágios oficiais, etc ou
 - Estágio probatório, se for necessário, a critério do orientador
 - c. Projeto desenvolvido dentro da/s linha/s de pesquisa do orientador, onde o orientador verá a necessidade de quais cursos básicos e / ou de freqüentar linhas de outros pesquisadores da área ou áreas afins
 - d. Proficiência em inglês
 - e. Acompanhamento através de relatórios semestrais sobre a tese e a programação estabelecida inicialmente dos cursos básicos e estágios de formação

Formação do Pesquisador Independente em Medicina

Desenvolver um projeto de pesquisa

Redigir resultados e conclusões

Publicar

Desenvolvimento de uma linha de pesquisa independente ou

Desenvolver tecnologias para a indústria



BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

PÓS-GRADUAÇÃO NA COORDENAÇÃO DA
ÁREA MÉDICA
1997

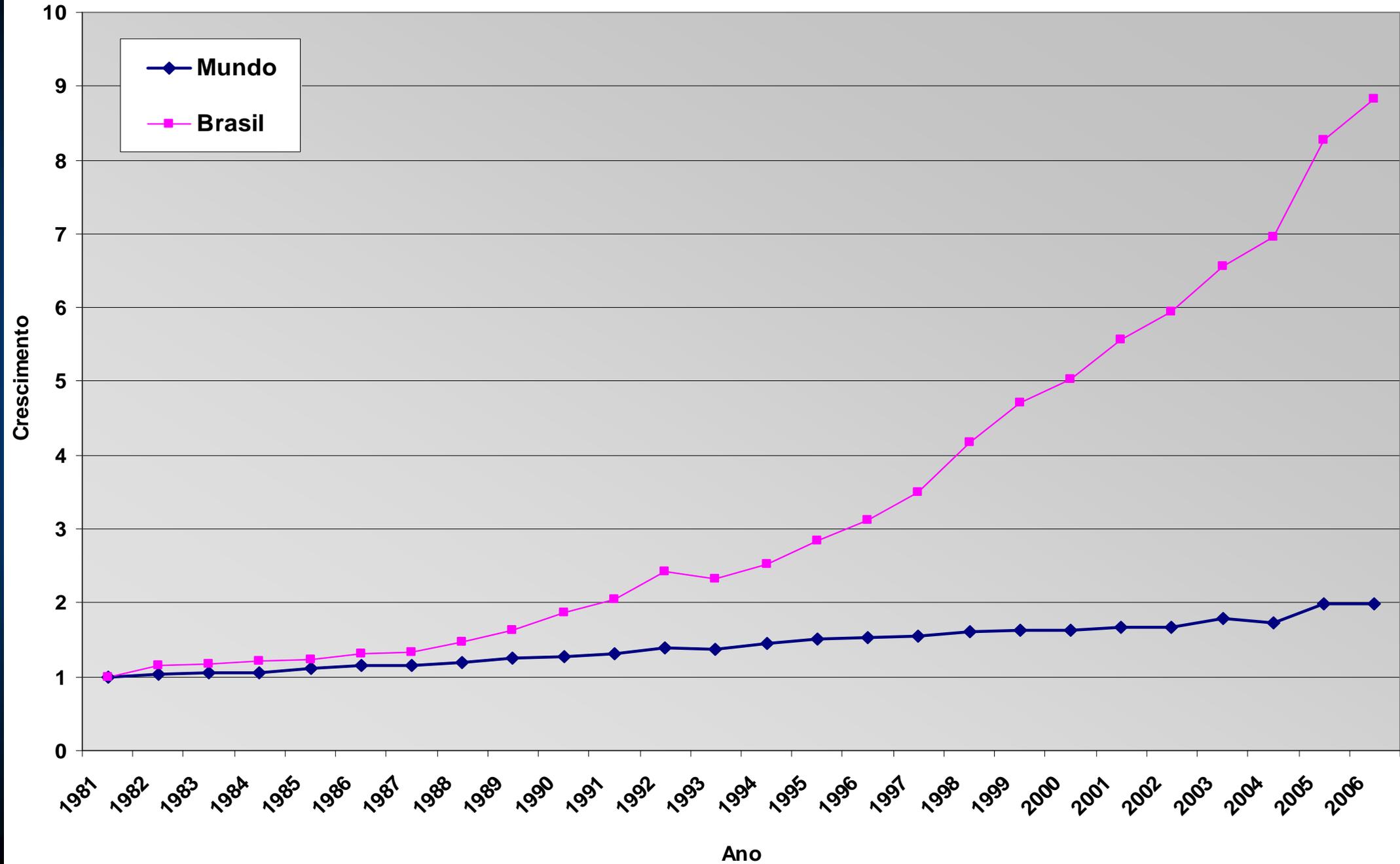
Visitas – Reformulação do Comitê

“Aperto”

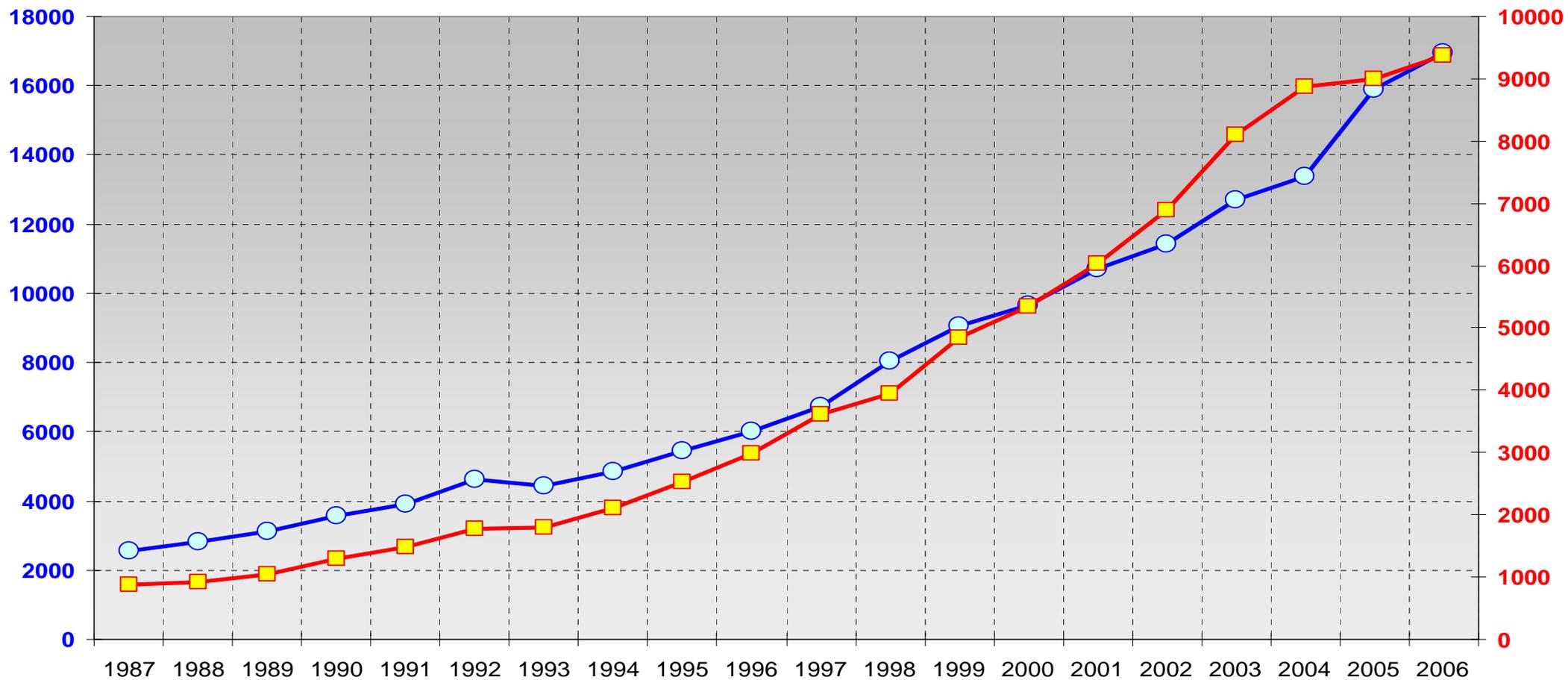
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Fonte: Jorge A. Guimarães
Junho/2007

Produção Científica do Brasil e do Mundo: 1981-2006



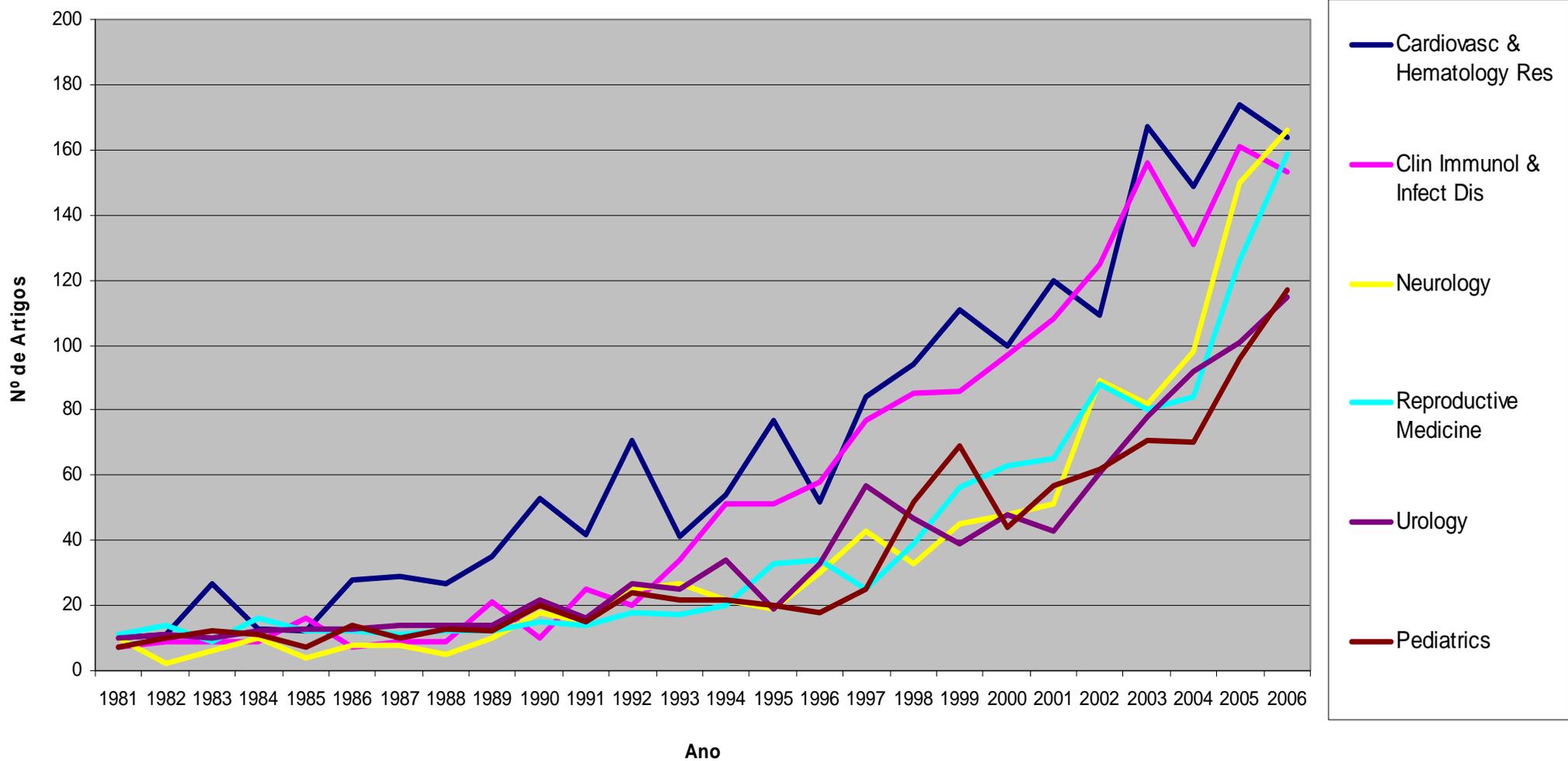
TITULAÇÃO DOUTORES X ARTIGOS PUBLICADOS (ISI) 1987 - 2006



—○— ARTIGOS PUBLICADOS (ISI)

—■— TITULAÇÃO DOUTORES NO BRASIL

Brasil: Produção Científica em Áreas da Medicina: 1981-2006



Está muito difícil implantar a
Pós Institucional – Burocracia tanto da
Universidade quanto da CAPES

Facilidade Norte, Nordeste e Centro Oeste

A vertente pesquisa está caminhando
e as outras ?

Harvard, Medical School, Purple book,
Elementary School, High School, College,
MD-4, Internship + Residence,

Vertente Pesquisa

Vertente Profissional Educacional com progressão na
carreira deste Professor Assistente passando por
Associado e chegando a **Titular**

NA VERTENTE MÉDICO EDUCADOR

1. Professor Assistente 

2. Professor Associado 

3. Professor Titular 

4. Na vertente pesquisa a progressão de **Assistente** – **Associado** – **Titular**, baseia-se na produção científica, formação de recursos humanos e capacidade de trazer financiamento. 

PROFESSOR ASSISTENTE

3 ou mais anos após MD com 1 ou mais anos como Instrutor ou equivalente, ensinando em serviços clínicos ou serviços acadêmicos de comunidade.

ENSINO

Reconhecimento por pares e estudantes como um dos melhores professores de estudantes de medicina, residentes e fellows.

Demonstração de desenvolvimento e disseminação de materiais de ensino, livros, capítulos, programas de computador, vídeos etc, que colaboraram significativamente na melhora dos métodos e qualidade do ensino no hospital ou escola médica.



PROFESSOR ASSISTENTE

e /ou

Evidência de alta competência na área clínica e participação, ativa em organizações profissionais médicas locais/regionais ou nacionais.

Publicação de observações clínicas, estudos analíticos, capítulos de revisão, manuais clínicos, guidelines de tratamentos.

ou

10 anos de serviço meritório com evidências de continua e substancial contribuição e crescimento como educador e clínico ao nível de Instrutor.

PROFESSOR ASSOCIADO

Ter sido Professor Assistente com ativa performance no ensino, no serviço médico e/ou serviços acadêmicos da comunidade.

ENSINO

Continua contribuição no ensino de estudantes de medicina, residentes, fellows ou estudantes de Pós-Graduação.

Reconhecimento da qualidade como educador por pares, estudantes ou prêmios.

Impacto como educador por convites para ensinar em outras escolas médicas, programas de sociedades profissionais ou cursos de educação continuada.

Contínuo desenvolvimento e disseminação de materiais de ensino dentro e fora da Universidade.



PROFESSOR ASSOCIADO

e /ou

Reputação regional ou nacional como autoridade no campo clínico demonstrado por encaminhamento de pacientes, convites para visitas e eleição para sociedades profissionais.

Participação importante em trials clínicos de investigação e ser efetivamente modelo, e mentor para estudantes, residentes, fellows e colegas.

Publicação contínua de estudos analíticos, revisões, capítulos e observações clínicas.

Editor de livros e revistas.

Contínua disseminação de metodologia de ensino.

Participação ativa como líder no hospital ou departamento, em chefia de divisão clínica, representante do staff médico e/ou membro de sociedades regionais ou nacionais.

PROFESSOR TITULAR

Ter sido Professor Associado com ótimo desempenho no ensino, serviços clínicos e/ou serviços acadêmicos da comunidade.

Reconhecimento de ser professor excepcional de estudantes de medicina, residentes, fellows ou participar de praticas de educação continuada.

Impacto nacional e internacional como educador demonstrado por convites para ser professor visitante ou como palestrante convidado ou para ensinar em sociedades de especialidades ou em cursos nacionais de educação médica continuada.

Disseminação de materiais originais de ensino.



PROFESSOR TITULAR

e /ou

Reputação nacional/internacional pela excelência na prática clínica e como autoridade no campo da medicina.

Participação importante em trials clínicos de investigação.

Publicação de estudos analíticos, observações clínicas, revisão de livros e capítulos que exerçam grande influência na prática médica nacional.

Participação em normas para cuidados médicos a nível nacional.

Editor de livros e revistas.

Disseminação de conhecimentos.

Evidência de ter sido modelo efetivo e mentor para estudantes de medicina, residentes e colegas.

Participação em sociedades profissionais de prestígio.

Prêmios

VERTENTE PARA EDUCAÇÃO EM ANATOMIA

Indiana University School of Medicine

Prepara alunos de PhD para o ensino de anatomia e para pesquisa em educação na área.

Treina em disciplinas de:

Anatomia, Histologia, Neurociências e Biologia Celular.

Treina em Pedagogia, Estatística

Na Pedagogia:

Métodos, Curriculum e Psicologia do Ensino

Introdução em administração do College e Universidades

No Brasil na falta de um College e formação deficiente

Teríamos

Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) – Pesquisa

Curso para vertente Educacional

MEDICINA – INTERNATO – RESIDÊNCIA - PRECEPTORIA

Curso da vertente Educacional

1. Métodos Pedagógicos em ciências da Saúde
2. Contexto de Curriculum e seu impacto social, teorias de ensino, práticas escolares
3. Psicologia do ensino
4. Modelos de avaliação e técnicas
5. História, Filosofia e aspectos sociais da liderança educacional
6. Teorias de Administração nas escolas com análise das políticas públicas no aspecto social, filosófico e econômico
7. Pesquisa de qualidade em educação
8. Noção de estatística
9. Didática

RECEIOS

1. Banalização da vertente de ensino (cursos malfeitos)
2. Necessidade da Universidade dosar o tamanho das vertentes de pesquisa e de ensino dentro da sua missão
3. Mudança nas leis